INDIOS MERRIME

TH. POMPEU SOBRINHO

Sabe-se que actualmente os indios do Maranhão, com excepção dos Guajajaras, pertencem á grande e desordenada familia dos Gês, notavel pela sua rusticidade e pela resistencia que sempre offereceu á assimilação civilizadora dos brancos.

Os sobreviventes desse povo, em geral, continuam vivendo quasi como outrora, evitando quanto possivel a mistura do seu sangue com o de gente estranha, isolando-se dentro da raça que definha, mas, evidentemente, subtraindo-se a certos effeitos deleterios, consequentes do contacto com raças superiores.

Da cultura exotica, apenas retêm factos e elementos limitados de immediata utilidade pessoal. Com isto não significamos que elles evitem o commercio dos christãos, como denominam os civilizados, com quem barganham os

productos das suas industrias silvestres. Excepcionalmente, certas tribus se afastam deste procedimento, mas, cêdo, a degradação moral dos costumes começa a sua obra de destruição.

Filiados a essa familia, destacam-se varios grupos ou sub-familias que se poderiam melhor caracterizar pela linguagem antes que pela posição geographica que occupam ou occuparam, ou o que parece mais conveniente, por uma justa combinação desses elementos.

Uma dessas sub-familias deve ser a que se póde chamar dos KRÃS, porque tal é o nome com que uniformemente os indios das diversas tribus componentes nomeiam a mais importante parte do corpo humano — a cabeça. Os representantes principaes dessa sub-divisão constam das cabildas dos Apinagês, Aponegikrãs, Kraôs, Makamekrãs, Chavantes, Cherentes, Akoans, Chikriabas, Akroás, Kaiapós do sul, do centro e do norte e Canellas compreendendo Timbiras, *Merrims, etc.*

Para dar idéa summaria da uniformidade linguistica de todas estas tribus tomamos 12 vocabulos, dos que, conforme o conceito dos mais conspicuos linguistas americanistas, offerecem maior estabilidade e são communs nos escassos lexicos conhecidos, para organizar o quadro seguinte:

Port.	Agoa	Sol	Lua	Chuva	Vegetal	Cabeça	Braço	Dente	Olho	Pé	Filho	Um (1)
Merr.	kô,go	put	putlêra	tá	pi	krã	pá	tsuá	tó	pári	krá	püdit
Kô	gô	büt	bütulê	dá	pin	krã	pá	tuá	hó	páre	krá	pušit
Apin.	nkô	bürê	büruá	tá	pi	krã	pá	dzoá	ntó	pári	krá	puši
Apgn.	kô	putú	puturag	tá	pi	krã	pá	tzoá	ntó	báre	krá	apušit
Mak.	kô	püt	püturerê	táte	pi	krã	pá	čuá	—	—	—	—
Šav.	kö	tukró	uá	ntá	di	—	pás	—	tóa	pra	—	simisi
Šer.	ku	bödö	uá	tã	mi	krã	peno	guá	tóa	pra	krá	šimiši
Aku.	ku	sidakró	uá	tã	min	krã	pá	—	tó	pra	—	šimiši
Šik.	ku	takrô	uá	—	di	krã	pá	grá	tómã	pra	grá	—
Ak.M	kô	ɔut-döti	uá-ti	té	mi	krã	páku	kuá	ntó	—	gerá	—
KóS	nkô	puti	pütuá	ntá	—	kriã	pá	šuá	ntó	páa	uará	—
KóBC	nô	mut	muturuê	ná	pi	krã	pá	djuá	inó	pári	krá	putire
KóT	unô	múte	muturuê	ná	pin	krã	pá	djuáne	inó	pári	krá	pudi
R-K	kô	pud	pudwri	—	pin	krãe	—	čoá	ntó	pári	mekrá	bučití
T-K	kô	pyd	putiory	—	pin	krãe	pá	čoá	ntó	pái	sae	—
Kr.	—	pyt	putwry	—	pin	—	—	čoá	ntó	báe	—	—

(1) Merr., Merrime; KÔ., Karaô; Apin., Apinagê; Apgn., Aponegikrã; Mak., Makamekrã; Šav., Chavante; Šer., Cherente; Aku., Akuen; Šik., Chikriaba; Ak., Akroá-Mirim; KóS., Kaiapó do Sul; KóBC., Kaiapó do Brasil Central; KóT., Kaiapó do Tocantins ou do Norte; R-K., Remakô-Kamekrére; T-K., Timbira, Kreje; Kr., Krenzé.

Outras sub-familias poderiam do mesmo modo ser caracterizadas dentro da familia Gê, mas isto é trabalho de não pequena prolixidade para ser versado apressadamente, como vimos fazendo.

Tratando-se dos indios Canellas, não é por incapacidade intellectual que elles desdenham a cultura estranha, maugrado as suas seducções, e evitam accentuadamente diluir seu sangue genuinamente americano na grande massa do sangue dos invasores que os constringem incessantemente.

Privámos com 12 individuos de duas aldeias differentes e tivemos o ensejo de estudar os caracteres moraes e intellectuaes desses selvagens. São com poucas variantes, ao menos entre os 12 referidos, dotados de intelligencia e vivacidade superiores á media do nosso povo. O seu poder de observação é notavel bem como o habito de meditação. Não é desprezivel o seu espirito de critica, e causa admiração a maneira judiciosa de apreciar e julgar factos e phenomenos. que lhes não são communs.

O extraordinario apêgo ás tradições e á lingua indigena, evitando a transição muito rapida dos processos adaptativos da vida social, e a singular aversão que manifestam pelas bebidas alcoolicas dão-lhes forças para resistirem á poderosa absorpção do meio civilizado, e deste modo se vão furtando aos vicios que as civilizações superiores contaminam nas inferiores com que entram em contacto, quasi sempre fataes a estas.

Os christãos, com que se avizinham, cada dia apertam o cêrco em torno dos seus dominios que se reduzem rapidamente.

Entretanto, não se observa nenhuma tendencia de desanimo na resistencia á incorporação ao seio da precaria civilização que contra elles conspira.

Dahi provém essa conhecida campanha de descredito, sustentada pelos brancos contra os indios que oppõem obstaculos ás suas explorações. Não se conformam aquelles com o que lhes parece desperdicio de tanta energia muscular, num ambiente onde escasseia o braço para o trabalho agricola. Os selvagens fazem, contudo, a lavoura que lhes basta e nem mais estímulos têm que os obriguem a maiores esforços neste sentido. Querem, porém, os christãos, em beneficio proprio, delles tirar maiores proventos, obrigando-os a trabalhos systematicos, pessimamente remunerados e incompativeis com a sua organização social e treino physico. Por isto são os Canellas acoimados injustamente de preguiçosos e tidos calumniosamente como ladrões.

A acção humanitaria e civilizadora do "Serviço Federal de Protecção dos Indios" carece de maiores e melhores recursos para que as suas funcções se tornem mais efficientes, na proporção da vastidão do serviço que se propõe realizar.

No Maranhão elle tem muito ainda que fazer.

A bibliographia sobre os indios Canellas não é consideravel, apesar da accessibilidade das suas moradas e frequentes relações que esta gente mantém com os meios civilizados do Maranhão e Estados vizinhos.

Além dos trabalhos de Martius *in* "Glossaria Linguarum Brasiliensium" constante de alguns pequenos vocabularios colhidos ha mais de um seculo; os de Curt Nimuendajú que compreendem 4 relações de 57 palavras respectiva-

mente das tribus dos Tajé, Krejê, Mehim, e Ramakô-kamekrere: do relatorio do Sr. Wilhem Kissenberth que termina com uma lista de 24 termos comparados com tantos outros das linguas dos indios Mẽkubengokré e Gradahôs colhidos por elle proprio e por Ehrenreich nada conhecemos que mereça mensão. Trabalhos sobre linguas afins são menos escassos. Utilizamos os vocabularios de Coudrau colhidos entre os Caiapós do Tocantins, os do Padre Sala relativos aos Caiapós do Brasil Central ou Meibenokrês e alguns dos que vêm insertos na citada obra de Martius. Quanto aos indios Kraôs, recorremos ao curioso estudo do Dr. Theodoro Sampaio sobre estes selvagens.

O vocabulario Merrime-Português que organizámos attentamente com tres grupos de indios, não constitúe resultado extreme de êrros, porém susceptivel de correcções mais ou menos importantes. Representa, todavia, contribuição original em que empenhámos regular esforço e decidido cuidado para acertar.

A bôa compreensão do vocabulario exige as seguintes noções de phonetica:

A phonetica do merrime é muito mais complicada do que a portuguêsa, donde a necessidade de empregar letras e signaes especiaes para uma melhor representação dos phonemas.

As vogaes normaes, dispostas das mais graves para as mais agudas, são:

u, ô, o, a, e, ê, i

Além destas, importa utilizar ainda algumas vogaes anormaes que o português não possue:

ö, ü

A letra *ö* representa a vogal que no allemão tem o mesmo symbolo.

O caracter *ü* é o *u* francês ou o *ü* tremado allemão.

As vogaes nasaladas são:

un, *õ*, *ã*

Qualquer vogal indeterminada será representada pelo diacritico (°).

As semi-vogaes: *y*, *w* serão algumas vezes empregadas para designarem os sons, respectivamente, do *i* e do *u* pronunciados com maior constricção dos labios.

Quanto ás consoantes, notaremos as seguintes particularidades:

Os pares *p,b* e *t,d* de explosivas labiaes e linguaes, são muito frequentes e nada offerecem de particular, senão uma certa facilidade de permutações.

Quanto ao grupo de explosivas velares *k,g*, notaremos que a sonora *g* nunca deve ser confundida com a fricativa lingual *j*, como, no português, occorre.

A guttural *k* substitúe o *c* português antes de a, o, u, e o *q* aspero.

Sobre as consoantes nasaes, além da labial *m*, e da lingual *n*, ha a palatal *ñ* com que representamos o som português do nh, o francês e o italiano *gn* ou *ng* final dos allemães.

A respeito das lateraes, o *l* é raro e o seu som se approxima do que se ouve aos ingleses quando pronunciam *table*, *people*, etc.

A lateral *lh* não existe; o *l* velar encontra-se algumas vezes.

A rolada branda é sempre representada pelo *r* e a forte pelo *rr*.

A proposito das fricativas, não percebemos as labiaes. Quanto ás linguaes, são communs os grupos *s,z* e *š* (=ch), *j*.

E' frequente a laringal *h* que o português desconhece e deve ser pronunciada menos energicamente do que no allemão, quasi como em inglês.

A fricativa que no allemão se exprime pelo *ch* de "Nacht" representamos pela letra grega χ.

Sobre as consoantes africadas, temos: *dj*, *č* (=tch), *ts*, *tz*.

A quantidade será indicada, nos casos indispensaveis, dobrando-se a vogal para alongar.

Assignalaremos a força ou tonacidade pelo diacritico

(ˊ) sobre a vogal accentuada.

Os grupos consonanticos *kr*, *pr* são frequentes.

VOCABULARIO MERRIME — PORTUGUÊS

A

A — Tú; contracção de *ká*
ABAPÚ — Assobiar
ABUKRÃ — Sombra
ABUMAKIÁ — Raiva
ABUMALI — Diabo
ABUUTÚ — Inchação
AČUÁ — Sal; banhar-se
AGAKÔ — Veneno
AGAPRÚ — Sangue
AGARÔRE — Gritar
AGATÓIRE — Chegar; apparecer
AGATÚK — Calado
AGUÁTE — Amanhã
AGUDZÃ — Rir
AGUROČÊ — Luz
AIAKÔ — Fumar
AIARRÊ — Caçar
AIKÔ — Beber
AIKÔPÁ — Responder
AIKUÔ — Defecar

AIPĒ — Colher
AIPĒDOTĒ — Trazer
AIPIN°MÕ — Chamar
AKAKRÃ — Nuven
AKARY — Capinar
AKÁT, AKÁD — Branco
AKÊT — Mato; floresta
AK°KURÚ — Cipó
AKOKUÑA — Roupa
AKÔRÉ — Costurar
AKRÃKIÁLE — Doido
AKRARÉ — Creança
AKRÉ — Plantar
AKRÜD, KRÜD — [illegible]
AKRUDO — Cajueiro
AKUTSUE — Elle
AKUÁTÔE — Testa
AKUPÚ — Pegar
AMAIPÚ — Guerra
AMAKÔ, AMAHÔ — Barba
AMĒ — Saltar
AMEHA — Chorar
AME°HÔ — Doente
AMEKRÓ — Luz directa do sol
AM°KÓ — Lagarta
AMITSÊ — Enfeitar
AM°KRÉ — Dansar
AM°KREPÉI — Dansador
AMÔMÕ — Morar, estar
AMPÂ — Comprido
AMPIKRĒ — Alimento

AMPÓ — O que, que cousa
AMPOKRÊ — Comer
AMPRÃ — Fome, faminto
AMºRÃ — Ladrar
AMºTSÔ — Rato
AMUMÊ — Tripa, intestino
APÃ — Beijar
APADAIPÁ — Criar
APAIDÜ — Diéta
APAIPÃ — Ébrio
APAIPÚ, AMAIPÚ, ABAIPÚ — Brigar, luctar
APANºHA — Chorar
APÊ — Claro
APERIMÃ — Diabo
API, AAPI — Subir
APÔ, AAPÔ — Abraçar, carregar
APODºKÔ — Escuro
APÔNº — Piranha
APRÔ — Carvão
APÚ — Pegar
APUKUMÃ — Raiva, diabo
APUPÚ — Ver
APUPUKČÊ — Beliscar
APYMº — Difficil
ARÁ — Aza, penna
ARÁMA — Sob
ARANKÔGO — Tinta
ARAKRÉ — Axilla
ÁRE — Não
ARRÔBO, AHÔBO — Defecar
ATSÔ — Doer

ATSÚNE — Saúva (formiga)
ATÔTSÁ — Levantar-se
ATÔTUIRE — Fel
AUAKÚ — Palma
AÚÁRE — Palmeira
AUGURRÔTOTÔ — Fogueira
AUKAPAT°KÔ — Noite, dia escuro
AUKÁTE — Dia, manhã

K

K=C (antes de a, o, u)
KÁ — Tu, você
KAČÚA — Furar
KADJI — Ancas
KAGÕ — Cobra
KAHAÑE — Fêmea, mulher
KAHÔ Alma
KÁI — Medico, curador, feiticeiro
KAIPETSÓ — Abanar
KAIPRÉ — Amarrar
KAIUN — Ainda
KÃKÔ — Bicheira
KAKÔ — Mel; vestir-se
KAKÕ — Vinho
KARÔI — Linguagem
KAKRÓIDE — Quente
KAKRÕKÕGO — Roncar
KAKÚ — Buzina
KAKÚA — Anno
KANGATI — Grande
KAPILE — Bacaba

KAPLÜT — Vermelho
KAPÕ — Limpar
KAPÕNÁRE — Mofino, sujo.
KAPÕNRTSÔ — Vassoura
KAPÕNÚRE — Manso
KAPRÃ — Curar
KAPRANA — Jabuti
KAPRÉ — Vasio, desoccupado
KAPÚDE — Guariba
KÁRA — Veado
KARENKE — Lama, parede
KARITSÓ — Urupema
KARÕ — Terreiro
KARRÓG — Guaxinim
KATºKÓ — Calças
KATI, GATI, TI — Grande
KATÕ — Espingarda
KATSÓD — Algodão
KATSÔD — Resina
KATSÓTSÊ — Fio (de algodão)
KATSÚA — Noite
KATSÜRA — Estrella
KATÚ, KAATWE — Esteira
KATWDE — Grosso
KÊ — Gavião
KÊATÚI — Coxo
KÊLÉ — Avô
KÊNE — Pedra
KENEGURÔTE — Ralar
KENEABILÉ — Morro, monte
KÊKREMBºRE — Caracará

KÊTE — Tio
KÊTY — Avô
KIÂNE — Estragado, velho, ruim
KIN — Cabello
KINIM — Quebrar
KLÉTI — Villa, povoação
KLI, KLIN — Aldeia
KLINÁRE — Mais, maior, muito
KLÔKÓ — Toucinho
KLÔRÉ — Caititú
KLÚA — Flexa
KLUTI — Pacú
KÔ — Agua, liquido; cacete
KÓ — Casca, couro, pelle, exterior
KÔÁ — Cachimbo
KÔATI — Rio
KÔGAIZÚ — Marreca
KÔGAKÔ — Leite
KÔGO — Ar, vento
KÕGÓ — Camaleão
KÔIBE — Sobre
KÔIKUÁKAPRÊD — Madrugada
KOIKWÁ — Ceu
KOIRÉ — Curica
KOKÔRE — Jandaia
KÔKRENÕ — Pántano
KÔL — Sêde
KÔLČÔ — Farinha
KOMÃIKRÁ — Copular
KOMÃKRÚK — Offender
KÔMANOIRE — Ilha

KÔMÊ — Saliva
KOMIKUÁ — Casar
KÔNE — Curva
KONEKRÃ — Juelho
KONGI — Buzina
KONºKÓ — Acauan
KONLÊ — Ocarina
KÔPÁ — Tristeza, pena, saudades
KÔP — Mosca
KOPTSÔB — Coçar
KÔRO — Mandioca
KOROAHÔ — Pirão
KOROKÓD — Piau
KORORÉ — Macacheira
KRÁ — Paca
KRÁD — Vasilha, bacia, cuia
KRAMAMÕ — Andar, ir embora
KRAMATSÔ — Entregar
KRAMPÓ — Jararacussú
KRÃ — Cabeça
KRÃDI — Cará
KRANHITSÔ — Annel
KRANGAIÑE — Cerebro
KRANHI — Caveira, craneo
KRANIKÓ — Chapeu
KRANGI — Dedo
KRATSUÁRE — Taboa
KRÉ — Buraco, cova; casa
KREMAKRÁ — Coelho
KRENILÉ — Piriquito
KRENLU — Inhame

KRENÕ — Baixo
KRÉPÉI — Saber conhecer
KRETÚGLE — Raso
KRIÊ — Perna
KRIÉ — Puchar
KRÔARÔ — Buritirana
KRÓI — Guandú
KRÓRO — Pintar, riscar
KRÚ — Febre; flexa; queixada
KRUILE — Pâpagaio
KRUKRANDI — Mocó
KRUKRU — Buriti
KRÜLE — Passaro
KRÜT, KRÜDE — Alegria
KRÜO — Fezes
KRÚRO — Porco
KRUROTI — Traira
KRUTZUT — Aguardente
KRÜRÉ — Fino, delgado
KÚ, AKÚ — Elle
KUAGARRÚ — Bater
KUATÜLE — Trovão
KUKAKRÓ — Caldo
KUKÊ — Alizar
KUKENE, KUKERE — Cutia
KUKIRA — Perguntar
KUKLITE — Urubú rei
KUKLÜTE — Anta
KUKÔI — Macaco
KUKŠÊ — Ligeiro
KUKRÚ — Solteiro

KUKUMBE — Azul
KUČÊG — Veia
KUČÔD — Cheirar
KUGATI — Rio
KUHÊ — Arco
KÚI — Roda
KUIBEMÕ — Em cima
KUIÊ — Parente
KUINE — Estragar, quebrar
KUMÃAPÉ — Mostrar
KUMÃKRAPÚ — Parir
KUMÃKRÚ — Festa
KÜÔGO — Curral
KUPLÊ — Moça
KUPRÔ — Deflorar
KUPRÓ — Sabão
KURANE — Matar
KURRÚ, KUHÚ — Fôgo
KUKUROKA — Cachoeira
KUŠÊ — Puz
KUTÕRE — Minhoca
KUTSÔME — Cheirar
KUTUN — Capivara
KUTWIDE — Pato
KUVÊLÉ — Passarinho

C

Č=TCH
ČIBLE — Morcego
ČÔ — Molestia

ČÔDº — Amargo
ČÓI — Picapau
ČÓORE — Raposa
ČÓRE — Urubú
ČÓRO — Entrar; dentro

D

DETETERÉ, DETYTÉLE — Branco, homem de raça branca
DJIKIĒKº — Forquilha
DJÓTE, IÓTE — Batata doce
DOGºMAPÁ — Trocar

G

GÁ — Tu
GAHÚ — Correr
GAKÔK — Dizer, falar
GAPĒÑOTÓ — Ajudar
GARIKÔ — Espirrar
GATÚDE — Costas
GÕ — Teu
GOCUÁ, GÔCWÁ — Mar
GÔÑARIM — Vomitar
GÕTOIRE — Apalpar
GRÔ — Descer
GUKRĒ — Comer

H (Aspirada)

HA — Já
HAKÉP — Cortar

HAKURÛ — Polvora
HAMÁ — Queixo
HAMAHORO — Cozinhar
HAMAKÓDO — Castrar
HAMºNARE, HAMºNALE — Nada
HAMUMRÕ — Afundar
HAMULÊ — Nadar
HAPY — Trepar
HAPTARARÃ — Trovão
HEITI — Mentir
HEITIKRÜNÁRE — Mentiroso
HIKÁI — Agourar
HIKÓD — Gordo
HIKSI — Osso
HIN, IN — Carne
HINTIE — Esposa, noiva
HODEKIÊ — Delle, seu
HOMºTÚG — Cadaver
HONKRÉ — Garganta
HONKRÉPIAPÚDE — Gago
HONI, HONIN — Espinho
HONTSÁ — Roer
HONTSÃTSÃ — Gallo
HONTSÊ, HONTSI — Rêde
HONTSITSÓ — Medalha
HÔPINE — Compadre; inimigo
HUUMERE — Macho, homem
HUPÁ — Gastar, roer
HUPÁDE — Medo
HUTY — Longo

I

IAKÔ — Beber
IAKRÓD — Calor
IAKRÜD — Alegria
IAKRÜTE — 2 (dois)
IAKUÁ — Bocca
IAPÁ — Orelha
IATÓDE — Muito
IATSÓ — Encher
IBLUGI — Costella
IBIAKLÜTE — 2 (dois)
IDETETÉRE — Homem branco
IGATÓ, IKATÓ — Achar
IHÕ — Mato, floresta
IKAKÔ — Defluxo
IKAHÚ, IKAAHÚ — Apodrecer
IKAPRÚ — Diarrhéa
IKARÊ — Assoprar
IKARÊTSÓ — Coar
IK°Ê, IKIÊ — Vulva
IKAUDE — Alto
IKIÂLE — Feio
IKÓ — Bainha;. crescer; corpo
IKÔNÕ — Amigo
IKORÓP — Carta
IKOROTSÓ — Lapis
IKRANÁRE — Louco
IKRÉ — Casa, choupana
IKRÉ URUGI — Cumieira
IKRÉKÓ — Caixa

IKRÉLÊ — Baixo
IKRÉLU — Fundo
IKRIČÓ — Banco
IKSÊ — Amigo
IKSÚ — Caroço
IKUD°ZÔ — Bigode
IKÚNE — Fumaça
IKUNÕ — Amigo
IKUPÚ — Enrolar, dobrar
IKUTÚTE — Recto, certo, direito
IČÃLE — Feio
IČI — Espinho
IČÔ — Urina
IČÓRE — Voltar
IGARÚRO — Chato, plano
IMAKOIRE — Cêdo
IMIINKÁ — Cintura
IMPÁRE — Ouvir
IMPÉID, IMPÉIT, IMPÉD — Bom; bonito
IMPIÊ — Esposo, marido
IMPLIÊ — Casar
INAKRÉ — Nariz
INKLINTSÔ — Espelho
INKLÜRÉ — Menino
INKÔ — Molhar
INKRÁ — Mão
INKRÃRE — Contra, defronte
INKRÉ — Ninho; furna, loca
INKRÉČÚDE — Dentro, no interior
INKRÜRÉ — Fino
IÑOČÔ — Farinha

IÑOKRAN°RÉ — Bico
IÑOTÚTE — Nora
INSÜRE, INÜLE — Magro
INTÉP — Maduro
INTÓ — Olho
INTÓAKÔ — Lagrima
INTOKÓ — Palpebra
INTOTUN — Cego
INTSÔÁ — Casco
INTSÚ, INZÚ — Pai
IÑUTÔÉ — Articulação
IÓD — Batata
IOLI, IÕLI, IORI — Onde
IPÁ — Braço
IPÁGLE — Alegre, leve
IPATIÊ — Pulseira
IPATSÊD — Bicho de pé
IPÓRE — Barata; dinheiro
IPOIRE — Chegar
IPÔTSÔ — Luz
IPÔ — Lagôa
IPÓIDE — Genro
IPÔMO — Nascer
IPREHURE — Cunhado
IPRÓ — Cobrir, tapar
IPRON — Esposa, mulher
IPUM°, IPÔM° — Cair
IRÔMO — Mato
IRRÔTSÔ — Anil
ITÁ AMÃ — Este mesmo
ITÁKAMÃ — Agora

ITÁLE, ITÁRE, ITÁ — Aqui; este
ITAKÃ — Hoje
ITÁKOMAMÕ — Guia
ITÊD, ITSET, ITSIT — Ferida
ITÓ — Olho
ITÔIDE — Duro; fundo
ITÕIN — Irmã
ITÔMO — Ficar; gordura
ITÕKÓ — Camisa, casaco
ITOŠI — Largar, soltar
ITOSY — Deitar
ITÚ — Barriga
ITUK — Morto, defunto
ITÜDE — Forte; comprido
ITUKNÉKRODE — Carniça
ITUKLINARE — Barrigudo
ITSIÚ, ITIÚ — Pai
ITSÔDE — Doce
ITZÊ — Mãi
ITW — Miar
IHURO — Cinzento

J

JAKÔMEN° — Espirrar
JUNTÉ — Beija-flôr

M

MÃ — Ema; sim
MAALI — Longe
MAGATÓRE — Sair

MAIKAKÔ — Conversar.
MÂLI — Acolá, lá
MAMÕ — Antigo, passado
MANTI — Ema (grande).
MÉ — Gente
MEGAHÕ — Alma (de gente)
MEKÊDE — Conselho
MEKRÉ — Cantar
MEINKRÉ — Parente
MEKUNÃ, MEKONÃ — Todos, tudo
MEHIME — Indio Canella
MEIKRIRE — Familia
MEGAHÕ — Acenar; phantasma, alma
MENE — Derribar
MERRANIÁRE — Ninguem
METÚMO — Antepassado
MEMOTUUMERE — Os primeiros homens
MÉPAYTI — Povo
METUMERE — Rapaz
MIKÔIRE — Pente
MIM — Jacaré
MO, MÕ — Em, no, com
MOKIM — Precisar
MÔITÉ — Preço, custo
MÕRRÕ — Dormir
MONTSÓ — Rastro, pegada
MºPÔME — Abortar
MUMÕ, MUÑÕ — Estar, ser
MURUÁ — Dés

N

NAKRÜE — Alegria
NALITETONE — Certo
NÁLE, NÁRE — Não
NAMºRÃ — Bastar
NAPÊ — Trabalhar
NARIKUKÊ — Raspar
NEKANE — Hontem (outro dia)
NENETEN — Outro
NETEKIÊ — Daquelle, do outro
NÉTEN — Aquelle
NETON — Fazer
NIMẼ — Intestino
NIUN — Quem
NÕ — Nâdegas
NÕKLÚTE — Fouce
NÕKUÁ — Frente, fronte, face
ÑOÑO — Dormir
ÑUKÓP — Unha da mão

O

OKRÁ AKÕPÁ — Crer
OTUIRE — Sogra

P

PÁ — Braço; eu
PADIUTÕRE — Feijão
PAGÔNA — Nos
PÁGLE, PAGRE — Fraco, mole
PAKÊTE — Esquecer

PAKRISE — Perna
PAKOIDE — Lombo
PAKÔNE — Cotovelo
PAIÃTÔ — Lingua
PAIÕ — Nosso
PAPÊ, PAAÊ — Balançar
PARE — Pé
PARIKÁDE — Calcanhar
PARIKÓ — Sapato
PATETY — Cascavel (cobra)
PÉNE — Abelha
PENEHÔ — Esphera, bola
PENERI — Cêra
PENKÓ — Pano, tecido
PÊRRODI — Xexéu
PETÚGRÉ — Homem negro
PIARRÔ — Mamar
PIÊ, PÜÊ — Areia, chão, terra
PIÊGRÉ — Seriema
PIÊKAMÕ — Em baixo, no chão
PIKÁT — Tronco
PIKÔL — Misturar
PIKTÓRO — Fugir
PIMPÓ — Remar
PIMPRÁ — Acordar
PÏN, PI — Vegetal, arvore, pau, estaca, lenha madeira
PIÑARI — Raiz
PINDEKIÊKE — Forquilha
PINGAIRÉ — Vara
PINENEPRÁ — Acordar

PIN°PÓ — Banco
PINHÔ — Folha
PINPÁ — Galho
PINRÉ — Galho
PIOKÓ — Vasio, ôco
PIPLÉ, PLÉ — Feixe, mólho
PITORO — Perder
PITSÔ — Fructa
PLÓ — Chifre
PLÜ — Caminho; urucú
PLY — Vagaroso
PÔGTOMÕ — Facil
POIKET — Sogro
POILITE — Anú
PONJÚ — Milho
POKRÉ — Remo
POOLDI — Sapo
POMPÉID — Curuja
PÔNE — Arara
PONRRUPLÓ — Peteca
PÓREKRÉ — Canôa
PÓRIPÓRI — Genipapo
PORKUTSÊ, PORUTSÊ — Corda
PÓRO — Cama, girau, mesa
PORRÔ — Fumar
POTIUNDE — Veado galheiro
POTÜ — Tamanduá bandeira
PRATZIM — Melancia
PREPRÓ — Abrir
PRÓ — Cinza
PRUINRÉ — Saguin

PRUUMºRÉ — Formiga
PRUPRÚ — Ananaz
PRÜRÉ — Caça
PRÜTE — Boi
PTSÔDO — Penis
PUDEKARÚ — Tarde (A)
PUDEKRÕ — Sangue
PÜDLÊRA — Lua
PUKAČÚ — Açoitar
PUKÁRE — Tossir
PULIA — Cedro
PÚPAχÔNE — Envergonhar
PUPUBLº — Banana
PUPUBLºKÓ — Bananeira
PÜRÃ — Flôr
PURKÚ — Fel; comprar
PÚRO — Plantação
PUTÉK — Jacú
PÜTKÚI — Sol
PUTI, PUTIT — Um
PUχURE — Pimenta

R

RAČU, RAČULE — Derramar
RAMºRÉ — Acabar
RAPUMA — Atrás
RÊKÔ — Cuspir
RIKAMEPEI — Atacar
ROBLÉ — Gato
ROBPÓ — Guará
ROMI — Virar, transformar-se

RORUKÓ — Isca
RÕRETY — Coco
RÓRÓRE — Ferver
ROTIÑA — Ladrão
RUARÔG — Gume
RUGUKOČÓ — Fuso
RUMÕ — Vir
RUPÁDE — Medo

RR

RRIPÔ — Rasgar
RRIPÔMO — Rachar
RRÔ — Molestia
RRUČÓ — Rancho

T

TÁ — Chuva, inverno
TAGAIPÔ — Dividir, repartir
TAGAITÚ — Nó
TAKIM — Furtar
TAMIATSÓ — Voltar
TANKRÉ — Ovo
TANÔTUIDE — Apertar
TAPEKIÊ — Dobrar
TAYRÕ — Torcer
TEADOMENE — Pescar
TEGRÓT — Tetéu
TELITSÔ — Andiroba
TÉP — Peixe
TEPEAKADE — Curimatã
TEPÉITI — Sardinha
TEPERI — Piaba

TEPTI — Surubi
TETI — Lontra
TIGWE — Gravida
TIÚTÚK — Gafanhoto
TOGAKAPRÃ — Catar
TOGUMÃ — Metade
TOKUNTSÓ — Cigarra
TOKUPAM°TSÚ — Esconder
TOKURRÚ — Agourar
TOKUTUö — Socar
TOIAPATSÓ — Lembrar
TOIÑU — Sentar
TOPÉI — Concertar, endireitar
TSÔ — Dôr, doer
TORIMAKRÉ — Ensinar
TORRIMEPÉI — Governar
TOTÊ — Levar
TOTOGLÉ — Coração
TOTSÁ — Levantar
TOTSÊT Ferir
TORRÓRE — Assar
TSÃ — Sacco
TSÃTÓRE — Pinto
TSUARIT — Azedo
TSÊTSÊT — Arraia
TUANTI — Novo
TUGLIN — Cançar
TUK, TUG — Morrer; preto
TUKTUK — Gafanhoto
TUKAKA — Preguiça
TÚI — Tia

TULIKŰ — Barro, argilla
TUTI — Pombo
TUYLE — Avó

U

UÁ — Eu; espiga
UAKRŰ — Machado de ferro
UAKUIRE — Ferro; lança; cano
UAKÚT — Cabo
UAPÓ — Faca
UAPODI — Facão
UAPÕ — Amolar
UAPŰ — Rabo
UARD — Azedo
UASÍ — Ponta
UNLEKIKÔE — Beija-flôr
UTSÓTUGLE — Lagartixa

V

VAKUIRE — (vide Uakuire)
VELÊ — Lagarta
VÉVÉ — Borbuleta